Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32020

CONFESSIONALIDADE E FORMAÇÃO DE VALORES: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO INSTITUTO PRESBITERIANO EDUCACIONAL E SOCIAL (IPES) A PARTIR DA TEORIA DE BANDURA

CONFESSIONALISM AND VALUE FORMATION: AN ANALYSIS OF THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF THE PRESBYTERIAN EDUCATIONAL AND SOCIAL INSTITUTE (IPES) BASED ON BANDURA'S THEORY

CONFESIONALIDAD Y FORMACIÓN DE VALORES: UN ANÁLISIS DE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DEL INSTITUTO PRESBITERIANO EDUCATIVO Y SOCIAL (IPES) A PARTIR DE LA TEORÍA DE BANDURA

Jerse Vidal Pereira[1]
Jocyleia Santana dos Santos[2]
Marlon Brito dos Santos Brito[3]
Ruhena Kelber Abrão[4]

RESUMO: O presente estudo é um recorte de uma dissertação de mestrado defendida em 2025 no PPGE/UFT, aprovada pelo pelo Parecer Consubstanciado do CEP sob o número 6.504.210 e apresenta como objetivo analisar as narrativas de participantes do Instituto Presbiteriano Educacional e Social (IPES), identificando elementos da Teoria da Aprendizagem Social presentes nas práticas educativas e na formação de valores da instituição. A pesquisa produzida com o apoio da Capes se insere no campo das instituições educativas confessionais e foi realizada na perspectiva da História Cultural, centrada no método da História Oral. Para este artigo mostrou-se relevante a Teoria da Aprendizagem Social de Bandura, cujos elementos contribuem para a compreensão do processo educativo do referido instituto e, sobretudo, de como ocorre a aprendizagem em sua prática pedagógica. Os dados evidenciam a adoção de modelos de comportamento, historicamente consolidados pela instituição e que, atualmente resultam na assimilação da missão confessional presbiteriana, mesmo que no contexto de uma educação inserida nas regras da legislação do Estado.

Palavras-chave: Instituição educativa confessional. Instituto presbiteriano educacional e social. História oral, teoria de bandura.

[1] Mestre em Educação (PPGE-UFT). Professor da rede estadual de ensino do Tocantins.
[2] Pós-doutora em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutora e mestre em História pela UFPE. Coordenadora do Polo Tocantins do Doutorado em Educação na Amazônia (Rede EDUCANORTE/PGDEA) e coordenadora do Mestrado Acadêmico em Educação da UFT (PPGE/UFT).
[3] Doutor em Educação na Amazônia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).
[4] Docente do curso de Doutorado em Educação na Amazônia. Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS), Universidade Federal do Tocantins (UFT).

ABSTRACT: This study is an excerpt from a master's thesis defended in 2025 at PPGE/UFT, approved by the CEP's Substantiated Opinion under number 6,504. 210 and aims to analyze the narratives of participants at the Presbyterian Educational and Social Institute (IPES), identifying elements of Social Learning Theory present in the institution's educational practices and values formation. The research, conducted with support from Capes, falls within the field of denominational educational institutions and was carried out from a cultural history perspective, centered on the oral history method. For this article, Bandura's Social Learning Theory proved relevant, as its elements contribute to understanding the educational process at the aforementioned institute and, above all, how learning occurs within its pedagogical practice. The data highlight the adoption of behavioral models historically established by the institution, which currently result in the assimilation of the Presbyterian denominational mission, even within the context of an educational system governed by state legislation.

Keywords: Denominational educational institution. Presbyterian educational and social institute. Oral history. Bandura's theory.

RESUMEN: El presente estudio es un extracto de una tesis de máster defendida en 2025 en el PPGE/UFT, aprobada mediante el Dictamen Motivado del CEP con el número 6.504. 210 y tiene como objetivo analizar las narrativas de los participantes del Instituto Presbiteriano Educativo y Social (IPES), identificando elementos de la Teoría del Aprendizaje Social presentes en las prácticas educativas y en la formación de valores de la institución. La investigación, realizada con el apoyo de la Capes, se enmarca en el ámbito de las instituciones educativas confesionales y se llevó a cabo desde la perspectiva de la Historia Cultural, centrada en el método de la Historia Oral. Para este artículo resultó relevante la Teoría del Aprendizaje Social de Bandura, cuyos elementos contribuyen a la comprensión del proceso educativo de dicho instituto y, sobre todo, de cómo se produce el aprendizaje en su práctica pedagógica. Los datos ponen de manifiesto la adopción de modelos de comportamiento, consolidados históricamente por la institución y que, en la actualidad, dan lugar a la asimilación de la misión confesional presbiteriana, aunque sea en el contexto de una educación sujeta a las normas de la legislación estatal.

Palabras clave: Institución educativa confesional. Instituto presbiteriano educativo y social. Historia oral. Teoría de bandura.

1 INTRODUÇÃO

A educação confessional protestante possui uma longa tradição histórica no Brasil, especialmente a partir da atuação missionária presbiteriana iniciada na segunda metade do século XIX. Influenciada pelos princípios educacionais do protestantismo reformado, essa modalidade de ensino compreende a educação como instrumento de formação intelectual, moral e espiritual dos sujeitos. Nesse contexto, escolas confessionais presbiterianas buscam articular

a transmissão do conhecimento escolar à formação de valores cristãos, como respeito, honestidade, responsabilidade e compromisso comunitário.

No estado do Tocantins, o instituto presbiteriano educacional e social (IPES), constitui-se como uma das experiências educacionais vinculadas à igreja Presbiteriana do Brasil durante o processo de consolidação da cidade de Palmas. Criado em um contexto de formação da nova capital, notadamente no de 1994, na atual Quadra 706 sul, o instituto desempenhou papel importante na oferta educacional local e na construção de uma identidade escolar marcada pela presença da confessionalidade cristã.

A análise das experiências escolares e das memórias dos sujeitos que participaram da trajetória do IPES pode ser realizada a luz da História Cultural, perspectiva que valoriza as representações, práticas e significados construídos pelos indivíduos em seus contextos históricos. Segundo Burke P (2008) a história cultural possibilita compreender os modos pelos quais os sujeitos atribuem sentido às suas experiências. Já Chartier R (1998) destaca a importância das práticas culturais e das representações na construção das identidades sociais.

Nesta perspectiva a Teoria da Aprendizagem Social, formulada por Albert Bandura e discutidas no livro Teorias da Aprendizagem: o que a velha disse? de Guy R. Lefrançois, apresenta significativa contribuição para a compreensão dos processos educativos presentes no contexto investigado. Para Bandura A (1977), a aprendizagem ocorre por meio da observação de modelos sociais, da imitação de comportamentos e da interação entre fatores cognitivos, ambientais e comportamentais. Assim a formação de valores e atitudes pode ser compreendida como resultado das experiências vividas pelo sujeito em seus espaços de socialização.

No que tange ao IPES, ao longo de sua trajetória foram adotadas práticas pedagógicas que, de alguma maneira evidencia a importância dos modelos descritos por Albert Bandura para o processo de ensino e, sobretudo, para a aprendizagem. Dito de outra maneira, parece evidente que os modelos caracterizados pelos elementos da ideologia cristã, foram fundamentais para o processo de ensino contribuindo para a aprendizagem dos seus educandos.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as narrativa de participantes do Instituto Presbiteriano Educacional e Social IPES, identificando elementos da Teoria da Aprendizagem Social presente nas práticas educativas e na formação de valores da instituição. Como objetivos específicos mostrou-se relevante compreender a relação entre a educação profissional presbiteriana e a formação de valores, bem como, identificar aspectos da teoria da aprendizagem social presentes na experiência escolar relatada pelos entrevistados.

2 MÉTODOS

O presente estudo é um recorte da dissertação de mestrado, defendida em 2025 no PPGE/UFT e caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada na abordagem qualitativa dos dados. Segundo Gil AC (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador aprofundar conhecimentos acerca do objeto investigado.

Neste sentido, foram importantes não apenas autores já consagrados na área da educação e, sobretudo, no campo das instituições educativas, mas também, trabalhos *stricto sensu* resultantes de pesquisas no campo das instituições educativas confessionais.

Quanto aos objetivos, pautou-se pela análise qualitativa dos dados, buscando compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências educacionais. Conforme Gil AC (2002), a pesquisa qualitativa possibilita a análise de fenômenos sociais complexos, considerando os sentidos produzidos pelos participantes.

O método utilizado para a produção dos dados foi a História Oral. Para Meyhi JCS (2006, p. 193-194) a História Oral consiste em um procedimento metodológico que privilegia a memória e a narrativa dos sujeitos como fontes para a compreensão dos processos históricos. Para o autor, "questões como memória e identidade, fundamentos dos estudos com base em história oral, passam a ser sempre apêndices de outros recursos disciplinares e jamais ganham autonomia como essência do "tempo presente" (MEYHI JCS, 2006, p. 193-194).

Considerando a premissa supracitada pelo autor, foram utilizadas três entrevistas produzidas em 2024 sendo, a primeira com uma ex-aluna do IPES, e as outras duas com dois pastores que atuaram na Igreja Presbiteriana, instituição que fundou o instituto IPES e que tinha como objetivo o cumprimento de sua missão confessional. Desse modo, as narrativas utilizadas neste estudo integram o conjunto de fontes produzidas durante a pesquisa de mestrado intitulada *Percurso Histórico e Identidade do Instituto Presbiteriano Educacional e Social de Palmas*, defendida em 2025 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, orientada pela Professora Dra. Jocyleia Santana dos Santos.

Importa ressaltar que a pesquisa seguiu os critérios estabelecidos pela história oral, orientada por roteiro semiestruturado, gravada através do Google Meet e, posteriormente transcrita. Também foram assinados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o termo de autorização de imagem. De outro modo, também foi submetida ao conselho de ética da universidade, aprovada pelo Parecer Consubstanciado do CEP sob o número 6.504.210.

A análise dos dados foi realizada por meio da interpretação temática das narrativas, buscando identificar evidências relacionadas aos princípios da Teoria da Aprendizagem Social. Na seção que segue discutimos elementos importantes que compõem a teoria de Bandura, como também, trazemos alguns conceitos importantes utilizados na análise dos dados coletados.

3 A TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL

A Teoria da Aprendizagem Social de Alberto Bandura está centrada na defesa de que os indivíduos aprendem observando comportamentos, atitudes e consequências das ações de outras pessoas. Segundo Bandura A (1977), a observação de modelos significativos favorece a aquisição de comportamentos, valores e formas de interação social. Neste sentido, o autor enfatiza que "man's superior cognitive capacity is another factor that determines, not only how he will be affected by his experiences, but the future direction his actions may take People can represent external influences symbolically and later use such representations to guide their actions. (BANDURA A, 1977, pp. 2-3).

No livro *Teorias da Aprendizagem: O que o a Velha Disse (2008)*, a teoria é apresentada como uma perspectiva que compreende a aprendizagem para além da transmissão direta de conteúdos, enfatizando a influência do ambiente social e dos modelos de comportamento presentes nos espaços educativos. Estes modelos, segundo o autor, "(...) tem a ver, principalmente, com sua função informativa. Os modelos nos informam não apenas como fazer certas coisas, mas também as consequências que os nossos comportamentos podem ter" (LEFRANÇOIS, GR,2008, p. 376).

No âmbito da educação confessional desenvolvida nas instituições confessionais como o IPES, os modelos em questão ganham relevância pois as práticas pedagógicas são marcadas por simbologias que, não apenas determinam comportamentos e atitudes dos educandos, mas, de uma maneira bastante efetiva, contribuem para a assimilação de um *ethos* que estará presente na mentalidade dos sujeitos de modo permanente.

Importante ressaltar a base bíblica que incentiva uma prática na qual o cristão possa ser visto como modelo não apenas para o seu meio social religioso, mas principalmente, para os chamados "gentios", ou seja, para os não cristãos. Assim, ao lembrar os fiéis de que "vós sois a luz do mundo" (Mateus, 5:14), o autor assevera que o cristão deve ser um modelo para o qual sua conduta moral se torne um padrão de comportamento a ser reproduzido socialmente. Neste sentido, no que tange aos cristãos, estes modelos podem ser facilmente identificados quando

observamos a maneira de vestir, de falar e de agir, não apenas dos presbiterianos, mas dos cristãos de um modo geral.

No âmbito da educação, a aprendizagem tem a ver com a inserção dos indivíduos em grupos como a comunidade, a família e a escola, nas quais, em momentos distintos da vida desses indivíduos, a modelagem permite e propicia a aprendizagem. No que tange à instituição escolar, Eraldo Carlos Batista, ao analisar a contribuição da Teoria Social Cognitiva de Bandura para a Educação ressalta que "[...] na sala de aula, a conduta do professor ou a ação do colega podem facilmente originar uma aprendizagem modelada junto dos alunos" (BATISTA EC, 2023, p. 12).

Para a Teoria Social Cognitiva de Bandura, a aprendizagem ocorre por meio de processos de atenção, retenção, reprodução e motivação, permitindo que os sujeitos internalizem comportamentos observados em seu contexto social. Assim, ambientes escolares que valorizam determinadas práticas tendem a favorecer a incorporação desses valores pelos estudantes.

Esta afirmação se mostra coerente com o que Lefrançois GR (2008) define como agentes de socialização. A esse respeito, o autor nos lembra que instituições como família, escola e igreja transmitem às crianças "costumes, valores, hábitos, crenças e outros aspectos exteriores que definem as culturas humanas" (LEFRANÇOIS GR, 2008, p. 374).

No âmbito de uma instituição educacional religiosa, muitos são os momentos de estímulos, sobretudo de recompensa e punição, implicando numa aprendizagem nas quais, elementos de caráter religioso, determina uma aprendizagem eivada também de elementos religiosos.

Para tanto, considerando a análise dos dados coletados, mostrou-se necessária uma discussão dos conceitos/ categorias centrais da teoria, não apenas para identificarmos os elementos importantes, mas também a relevância da referida teoria para a análise aqui proposta.

O primeiro conceito abordado por Lefrançois GR (2008), é o de aprendizagem social. Definida como toda a aprendizagem que resulta da interação dos indivíduos com meio social nos quais estão inseridos também pode se referir ao processo pelo qual a aprendizagem ocorre. Tomando o contexto do IPES aqui analisado, a aprendizagem seria o produto resultante das interações sociais durante o processo de ensino.

Preocupado em saber como crianças e adultos aprendem, Bandura A (1977) apresentou o conceito de imitação, também chamada de aprendizagem por observação. Para o autor, a

imitação decorre da adoção de modelos de comportamentos socialmente aceitos pelos integrantes de uma instituição e que, de alguma forma já foram legitimados.

Lefrancois GR (2008, p. 376) define imitação como "qualquer representação de um padrão de comportamento" lembrando que esta categoria mostrou-se central para a teoria de Bandura já que possibilita compreender como ocorre a assimilação dos símbolos pelos indivíduos. Para o autor, a aprendizagem por observação, na qual o indivíduo segue modelos, pode ocorrer em quatro processos distintos, como se verifica na figura 1 a seguir:

Figura 1 – Modelos e a aprendizagem por observação

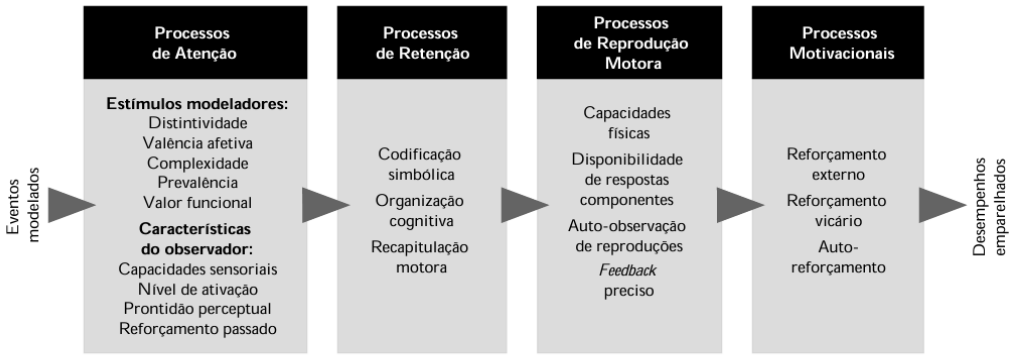


Figura 11.1 Os quatro processos envolvidos na aprendizagem por observação. De A. Bandura, *Social Learning Theory*, © 1977, p. 23.

Em que pese a efetividade ou não da prática pedagógica adotada nas escolas confessionais, é possível afirmar que a teoria social de Bandura se mostra bastante eficaz para análise dos processos educativos, sobretudo quando consideramos que estes quatro processos podem ser verificáveis na aprendizagem dos sujeitos integrantes destas instituições.

Na seção que segue discutimos os aspectos histórico-conceituais da educação confessional presbiteriana buscando compreender como o IPES de Palmas se insere nesse processo.

4 A EDUCAÇÃO CONFESSIONAL PRESBITERIANA: ASPECTOS HISTÓRICOS CONCEITUAIS

A aplicação da educação confessional pela Igreja Presbiteriana no Brasil tem como contexto a expansão da ação evangelizadora determinada pela sua Junta de Missões Estrangeiras sediada em Nova Iorque na primeira metade do século XIX. A partir das informações dos primeiros missionários que aqui aportaram, que apresentavam o território brasileiro como

terreno fértil e favorável para a evangelização, foi enviado o missionário Ashbel Green Simonton com o objetivo de lançar as bases da instituição no país.

As informações dos primeiros missionários foram confirmadas por Simonton já nas suas primeiras viagens. Em seus relatórios à Junta de Missões de Nova Iorque, o missionário destaca o abandono cristão e educacional, vivenciado inclusive pelos protestantes (ALMEIDA JS, 2002).

Estava confirmada, portanto, a necessidade de, na acepção calvinista, a implantação de igrejas, e ao lado de cada uma delas, uma escola. E é na acepção calvinista que a educação para fins evangelizadores ganha sentido. No caso brasileiro, esta cumpriria com a premissa de que, aprender a ler as escrituras facilitaria a missão religiosa, permitindo ao fiel o acesso, sem intermediário, à palavra de Deus.

Em que pese os obstáculos impostos por uma sociedade escravagista e pelo monopólio do catolicismo que via na expansão protestante uma ameaça ao seu domínio, a Igreja Presbiteriana conseguiu se consolidar, não apenas implantando igrejas na maior parte do território brasileiro, mas sobretudo, implantando um modelo de educação que facilitava sua evangelização, fato que resultaria na constituição de um novo *ethos* social (PEREIRA JV, 2025, p. 63).

A estratégia presbiteriana de utilizar a escola para fins evangelizadores tem a ver também com uma opção por uma instituição que, em sua forma organizacional, assumia um papel não apenas educacional, mas também político e social. Maria de Loudes Leôncio Macedo, ao analisar a relação entre igreja e estado no Brasil, salienta que "a instituição escolar possui um significado, uma importância que transpõe o simples fato de a pessoa receber orientação pedagógica, educacional (MACEDO *et al,* 2025, p. 14).

De modo concordante e complementar Jocyleia Santana dos Santos ao buscar compreender os sentidos e trajetórias das instituições educativas confessionais ressalta que a análise das instituições confessionais "exige uma abordagem que articule dimensões históricas, culturais e sociais, pois a escola, nesses contextos, não se limita a transmitir conteúdos, mas se constitui em espaço de formação de identidades, de reprodução de valores e de construção de sentidos coletivos ((SANTOS JS, 2026, p. 125).

O instituto presbiteriano aqui estudado resulta desse processo iniciado na segunda metade do século XIX. Para Chartier R (1998), a História Cultural preocupa-se em compreender as representações produzidas pelos grupos sociais e os significados atribuídos às práticas

culturais. O IPES constitui, neste sentido, um espaço privilegiado de produção e reprodução das representações relacionadas à Igreja Presbiteriana, permitindo circular valores, normas e saberes que contribuem para a formação dos sujeitos em sua prática pedagógica.

Burke P (2008, s/p), em um viés antropológico, destaca que a cultura deve ser entendida como um conjunto de práticas e significados compartilhados socialmente. Dessa forma, as experiências vivenciadas pelos sujeitos de instituições confessionais como o IPES ultrapassam a dimensão formal do currículo, envolvendo processos de socialização e construção identitária.

Na seção que segue analisamos os dados coletados – três das 7 entrevistas coletadas durante pesquisa de mestrado e que contribuíram para a identificação de elementos presentes na Teoria Social de Bandura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas aqui analisadas evidenciam diversos elementos que podem ser interpretados à luz da Teoria social-cognitiva Albert Bandura, incialmente denominada de Teoria da Aprendizagem Social. Identificou-se nas narrativas analisadas as categorias modelos familiares, valores institucionais e atividades coletivas.

Um primeiro aspecto refere-se à influência dos modelos familiares amplamente reforçado no âmbito da instituição. Nas memórias presentes em sua narrativa, a Alice Agnes Spíndola Mota, ex-aluna do afirma que cresceu observando seus pais construírem a escola e que ambos valorizavam intensamente a educação. Atualmente professora de uma universidade federal, a entrevistada lembra:

> "Minha mãe é professora, meu pai direta ou indiretamente também foi professor muitas vezes [...] cresci brincando de escolinha, vendo meus pais construírem uma escola" (SPINDOLA MOTA, 2024).

Esse relato confirma a proposição de Bandura A (1977) de que os indivíduos aprendem por observação e modelagem. Os pais atuaram como modelos significativos, contribuindo para a constituição de sua identidade profissional, já que se tornaria também uma docente.

Outro elemento relevante refere-se à aprendizagem de valores institucionais. Ao recordar sua experiência no IPES, a entrevistada destaca a presença constante de práticas relacionadas ao respeito, honestidade e convivência comunitária ,salientando: "Eu lembro muito disso de ver sendo trabalhado a questão de respeito, de educação, de honestidade" (SPINDOLA MOTA, 2024).

Na Igreja Presbiteriana, instituição que direciona a missão confessional do instituto, o Pastor Renato Abadio Romão reforça a narrativa da entrevistada:

> Valores e princípios que são valores eternos. Nós acreditamos na família, nós acreditamos na honestidade na ética, na educação, na generosidade, do amor ao próximo, do respeito ao próximo. Então todos esses valores que são judaico cristãos eles são muito caros para nós. Nós trabalhamos dessa maneira, que os nossos alunos precisam se respeitar, eles precisam ter uma vida ética porque nós estamos formando cidadãos para a sociedade (ROMÃO RA, 2023).

Na perspectiva da aprendizagem social, tais valores são assimilados não apenas por instrução verbal, mas principalmente pela observação contínua de comportamentos legitimados historicamente pela instituição. As práticas devocionais, os versículos semanais e os eventos comunitários presentes na prática pedagógica do IPES constituem mecanismos de reforço simbólico desses comportamentos.

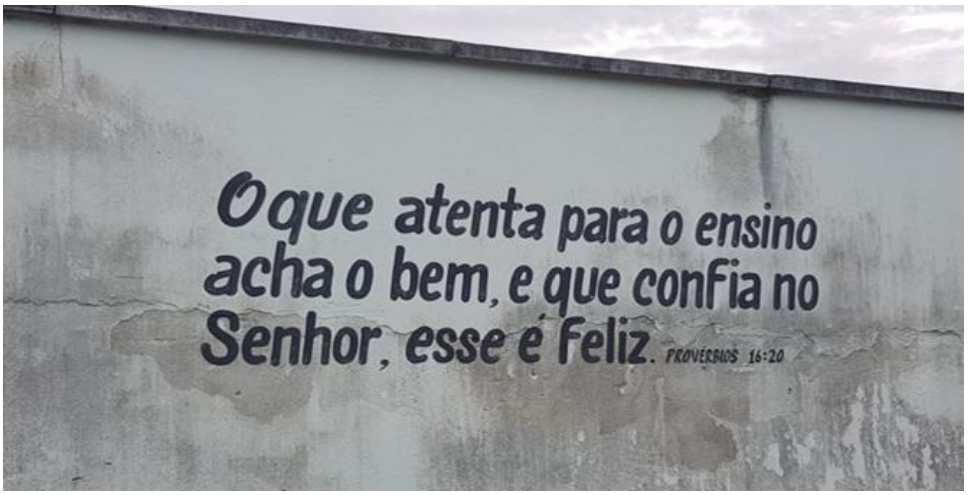
A esse respeito a entrevistada Alice Agnes destaca a forte presença da confessionalidade no cotidiano escolar: "em todos os momentos [...] havia professores ligados à igreja [...] então tinha pouca margem para uma não percepção de que a escola era confessional" (SPÍNDOLA MOTA, 2024).

Essa afirmação evidencia a ocorrência da aprendizagem por observação descrita por Bandura A (1977) resultante de um contexto no qual os estudantes estavam inseridos em uma cultura escolar explicitamente orientada por valores cristãos. Dessa forma, a aprendizagem ocorria em um ambiente que reforçava continuamente determinadas formas de agir e interpretar o mundo.

As atividades coletivas, como momentos cívicos, eventos familiares, leituras bíblicas e memorização de versículos, também podem ser compreendidas como experiências de aprendizagem social. A entrevistada Alice recorda que alguns versículos permanecem em sua memória até hoje devido às estratégias utilizadas para sua assimilação: "Tem alguns versículos que eu sei de cor até hoje [...] inventavam musiquinhas para a gente gravar os versículos" (SPÍNDOLA MOTA, 2024).

A foto do muro, na parte interna do instituto reforça a narrativa da entrevistada, como se verifica na figura 2:

Figura 2 – Foto do muro, na parte interna do instituto



Fonte: Pereira (2025).

O fundador da igreja e do IPES, o reverendo João Batista Mota também ressalta em sua narrativa a importância das atividades coletivas no cotidiano da instituição. "Desde o primeiro dia foi estabelecido o momento devocional" (MOTA JB, 2024). Sobre estes momentos coletivos o reverendo ainda acrescenta:

> E a aula de ensino religioso, para a época que ainda não tinha computadores, não tinha internet, aliás. Eu penso que o IPES foi pioneiro na informática em Palmas. Aí, então, aquelas histórias com fanelógrafo histórias bíblicas contadas por ela e por mim, era uma era uma aulas muito, muito gostosas. E aí nós achávamos, mas parece que os alunos achavam também, porque a gente tinha uma resposta muito positiva deles. Nós tínhamos a seguinte programação no aspecto devocional. Um versículo era memorizado por mês por todas as turmas, então a gente escolhia os temas do ano inteiro, colocávamos música no versículo, nós tínhamos uma professora muito curiosa nisso. (MOTA JB, 2024).

Sob a ótica da História Oral, essas memórias revelam os significados atribuídos pelos entrevistados às experiências escolares vividas. Conforme Meihy JCS e Holanda F (2018), as narrativas não reproduzem o passado de forma literal, mas expressam as interpretações construídas pelos sujeitos sobre suas trajetórias.

Nesse sentido, os relatos demonstram que a cultura escolar do IPES atuou como espaço de socialização e formação moral, favorecendo a aprendizagem por modelagem e propiciando a formação de valores compatíveis com a proposta confessional da instituição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das narrativas produzidas por meio da História Oral permitiu compreender aspectos da cultura escolar do Instituto Presbiteriano Educacional e Social durante seu período de consolidação em Palmas.

Os resultados evidenciam que a Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura constitui uma importante ferramenta interpretativa para compreensão dos processos educativos vivenciados no IPES. As experiências relatadas pelos entrevistados demonstram que a aprendizagem e a formação de valores ocorreram mediante observação, interação social e convivência cotidiana.

Não obstante, a presença da confessionalidade presbiteriana no cotidiano do IPES mostrou-se elemento estruturante da identidade institucional, manifestando-se em práticas pedagógicas, eventos escolares, atividades devocionais e relações interpessoais. Tais experiências contribuíram para a construção de valores que permaneceram presentes na trajetória pessoal e profissional dos participantes.

De outro modo, a partir do que relata os entrevistados, podemos perceber a aprendizagem a partir dos modelos, cujos elementos cristãos contribuem para a formação de uma identidade confessional ao longo do percurso histórico do instituto.

Conclui-se, que a articulação entre História Cultural, História Oral e Teoria da Aprendizagem Social propicia a compreensão dos processos de formação desenvolvidos em instituições confessionais, permitindo analisar como as práticas culturais e educativas influenciam a constituição das identidades individuais e coletivas.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

A dissertação de mestrado da qual este artigo deriva foi financiada, durante os dois anos de pesquisa, pela Capes. A Secretaria da Educação do Tocantins também contribuiu significativamente ao propiciar tanto a licença para aprimoramento profissional quanto autorização para a pesquisa no supracitado instituto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. O movimento missionário e educacional protestante na segunda metade do século XIX: para cada igreja uma escola. Educar, Curitiba, n. 20, p. 185-207. 2002. Editora UFPR.

BANDURA, Albert. *Social Learning Theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1977.

BATISTA, Eraldo Carlos. A Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura e Sua Contribuição Para a Educação. Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva, Faculdade São Paulo, FSP, 2023.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução: Tomás Fernando. Difel, Rio de Janeiro, 1989.

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1998. 2ª edição.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que a velha senhora disse. Tradução de Vera Magyar. Revisão técnica de José Fernando B. Lomônaco. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MACEDO, M. de L. L.; MARTINS, N. G.; GOMES, D. A.; SANTOS, J. S. dos; BRASILEIRO, T. S. A. Instituições educativas: igreja e escola no Brasil. Brazilian Journal of Development, *[S. l.]*, v. 11, n. 5, p. e79680, 2025. DOI: 10.34117/bjdv11n5-043.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Os novos rumos da História Oral: o caso brasileiro. Revista de História. 2006, pp. 191-203.

PEREIRA, Jerse Vidal. Identidade histórica e percurso do Instituto Presbiteriano Educacional e Social (IPES) em Palmas (1994-2023). (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, 2025, p. 163f.

SANTOS, Jocyleia Santana dos. Educando nas instituições confessionais: sentidos e trajetórias formativas. In: SANTOS, Jocyleia Santana dos (Orgs). História da Educação e Interculturalidades. Pedro e João Editores, São Carlos, 2026.